



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Angela Estela Cardoso^(a), Lúcio Keury Almeida Galdino^(b), Osvaldo Piedade Pereira da Silva^(c), Giovanni de Farias Seabra^(d), Márcia Teixeira Falcão^(e), Luzardina Miranda e Silva^(f)

^(a) Profa. Graduada em Geografia/PARFOR, Universidade Estadual de Roraima, angelapotira@hotmail.com

^(b) Prof. Dr. do Curso de Geografia, Universidade Estadual de Roraima, lkagaldino@yahoo.com.br

^(c) Prof. Me. do Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Roraima, piedade23@yahoo.com.br

^(d) Profa. Dr. em Geografia, Universidade Federal de Roraima, gioseabra@gmail.com

^(e) Profa. Dra. Do Curso de Geografia, Universidade Estadual de Roraima, marciafalcao.geog@uerr.edu.br

^(f) Profa. Me. em Educação, Universidade Estadual de Roraima, Luzardina.miranda0@gmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

O presente artigo investigou o uso das tecnologias no ensino de Geografia nas turmas do 6º ano da Escola Padre Eugênio Possamai, localizada no bairro Cidade Nova, na sede do município de Rorainópolis, ao sul do estado de Roraima. A pesquisa teve como objetivo analisar, de forma participativa, a importância dos recursos tecnológicos no aprendizado da disciplina Geografia. O estudo fundamenta-se na concepção integradora dos pensamentos e procedimentos da Geografia (Humana e Instrumental), com destaque para investigação bibliográfica – obras que abordam a questão do processo ensino-aprendizagem e as tecnologias na educação e; a aplicabilidade dos questionários (estruturado e semiestruturado) e entrevistas – apresentados em gráficos. Por fim, o trabalho não buscou ser peremptório nos resultados, e tampouco esgotar o tema em questão. O estudo buscou incentivar mais estudos acerca dos temas aqui discutidos, que possam levar à melhoria da motivação e apreensão no ensino de Geografia na Educação Básica.

Palavras chave: Ensino. Geografia. Tecnologia. Educação Básica.

1. Introdução

O presente artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) obtido durante o Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Roraima – UERR, através do Programado Governo Federal (Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Básica – PARFOR). O TCC foi pensado no ano de 2016 quando ocorreu a disciplina - Prática Profissional em Geografia (estágio em sala) na Escola Estadual Padre Eugênio Possamai, localizada no bairro Cidade Nova, município de Rorainópolis - Roraima.

Sabe-se que na atualidade, os alunos, em especial, no Ensino Fundamental e Médio, “padecem” de desmotivação, o que faz perceber a ausência de políticas públicas educacionais, dentre essas, a viabilidade de cursos e oficinas pedagógicas (formação continuada) aos docentes para que busquem meios/alternativas para melhorar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Cabe refletir que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas proporcionar possibilidades para sua própria construção (FREIRE, 2001 e BUENO; *et al.*, 2003).

Sob a luz dessa reflexão, na atualidade, o professor se depara com uma constante transformação tecnológica e reconhece as exigências do seu tempo e as potencialidades dos recursos tecnológicos; sempre foi favorável ao uso de tecnologias com rigor metodológico para o seu uso. Na década de 1960, Paulo Freire já compreendia que a tecnologia é uma grande expressão da criatividade humana, algo que faz parte do natural desenvolvimento dos seres humanos e um elemento para a afirmação de uma sociedade (FREIRE, 1993; 2001).

O uso da tecnologia para desenvolver o aprendizado de determinados conteúdos possibilita auxiliar o trabalho do professor, a interdisciplinaridade, ampliando e complementando o conhecimento de diferentes linguagens, culturas e realidades, não apenas como mera ilustração do conteúdo desenvolvido em sala de aula. Logo, utilizar os recursos tecnológicos na educação aproxima os alunos à motivação com objetivo do êxito do ensino-aprendizagem eficaz.

Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa que resultou neste artigo foi analisar, de forma participativa, a importância da utilização dos recursos tecnológicos no aprendizado da disciplina Geografia nas turmas A, B e C, 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre Eugênio Possamai, em Rorainópolis - RR.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Portanto, a pesquisa buscou compreender a relação e relevância do uso de ferramentas (instrumentos) tecnológicas que reforçam o processo ensino-aprendizagem dos alunos no ensino de Geografia, no 6º ano do Ensino Básico.

2. Materiais e Métodos

Nessa etapa do trabalho, os procedimentos metodológicos buscam o alinhamento com os objetivos delineados promovendo uma organização que favorece na harmonia dos resultados e peculiaridades científicas da pesquisa. Portanto, é nesta fase que se devem descrever o passo a passo da pesquisa (GIL, 2006). Nesse sentido, Diógenes (2005, p.27) explica que o termo metodologia “se define, semanticamente como sendo um conjunto de métodos e procedimentos técnicos que dirige um processo de pesquisa”.

Deste modo, o trabalho busca uma organização compartimentada em duas grandes fases, são elas: (i) justificativa, objetivos e contextualização da pesquisa; (ii) metodologia e técnicas.

2.1. Justificativa, Objetivos e Contextualização da Pesquisa

Como revelado, anteriormente, o trabalho foi pensado no ano de 2016 no desenvolvimento da disciplina Prática Profissional em Geografia (estágio e docência), na Escola Estadual Padre Eugênio Possamai. O exercício da docência, como prática (estágio) realizada na escola, na turma do 6º ano, revelou questões pertinentes sobre o processo ensino-aprendizagem e as dificuldades quanto ao uso de tecnologias para o professor e, consecutivamente, no ensino-aprendizado dos alunos.

A pesquisa teve como princípio investigar e entender as dificuldades e questões que contribuem para o desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula ao ter ausência de ferramentas tecnológicas que poderiam auxiliar e melhorar os conteúdos na disciplina Geografia.

Desenvolver uma pesquisa envolve um conjunto de atividades orientadas para obtenção e aquisição de determinado conhecimento. Uma investigação, para ser considerada científica, deve usar de maneira sistemática os métodos e técnicas apropriados, pois toda



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ciência assenta-se numa interferência de casos particulares a partir de hipóteses científicas universais (POPER, 1972 *apud* SEABRA, 2009).

A pesquisa científica inicia-se a partir de uma ideia nova, formulada conjecturalmente, e ainda não justificada de algum modo – antecipação, hipótese, sistema teórico ou algo análogo – na qual as conclusões podem ser tiradas por meio de dedução lógica (POPER, 1972 *apud* SEABRA, 2009, p. 19).

Nesse sentido, a pesquisa caracterizou-se de natureza aplicada, e envolve verdades e interesses locais nos seus resultados. Foram realizadas técnicas com bases em observação sistemática, entrevistas e questionários estruturados e semiestruturados, onde os procedimentos desenvolvidos envolveram um estudo profundo e exaustivo que se permitiu o seu conhecimento.

A visão norteadora em relação ao objetivo geral do trabalho se pauta no caráter científico e na construção do entendimento em analisar, de forma participativa (alunos e professora), a importância dos recursos tecnológicos no aprendizado da disciplina Geografia nas turmas (A, B e C) dos 6º anos, do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre Eugênio Possamai, no estado de Roraima.

Todavia, a presença/consistência dos elementos específicos passa a ser essencial, na medida em que se desenvolve a objetividade da pesquisa, sendo eles: a) analisar a percepção dos alunos diante do uso das tecnologias nas aulas de Geografia; b) entender o uso da tecnologia nas aulas de Geografia; c) investigar os tipos de recursos tecnológicos adequados ao ensino de Geografia.

Na pesquisa foram envolvidos 81 alunos do Ensino Fundamental, especificamente das turmas de 6º ano (A, B e C) da escola pesquisada. Cada turma tem, respectivamente, 23; 28 e 30 alunos, os quais se configuram como participantes da pesquisa, além da professora responsável da disciplina que foi entrevistada e respondeu um questionário. Por conseguinte, as entrevistas foram realizadas com alunos e a professora da disciplina Geografia na Escola



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Estadual Padre Eugênio Possamai, localizada na Rua Antônio Carlos Lacerda, S/N, no Bairro Cidade Nova, município de Rorainópolis, localizado ao sul do estado de Roraima (Figura 01).

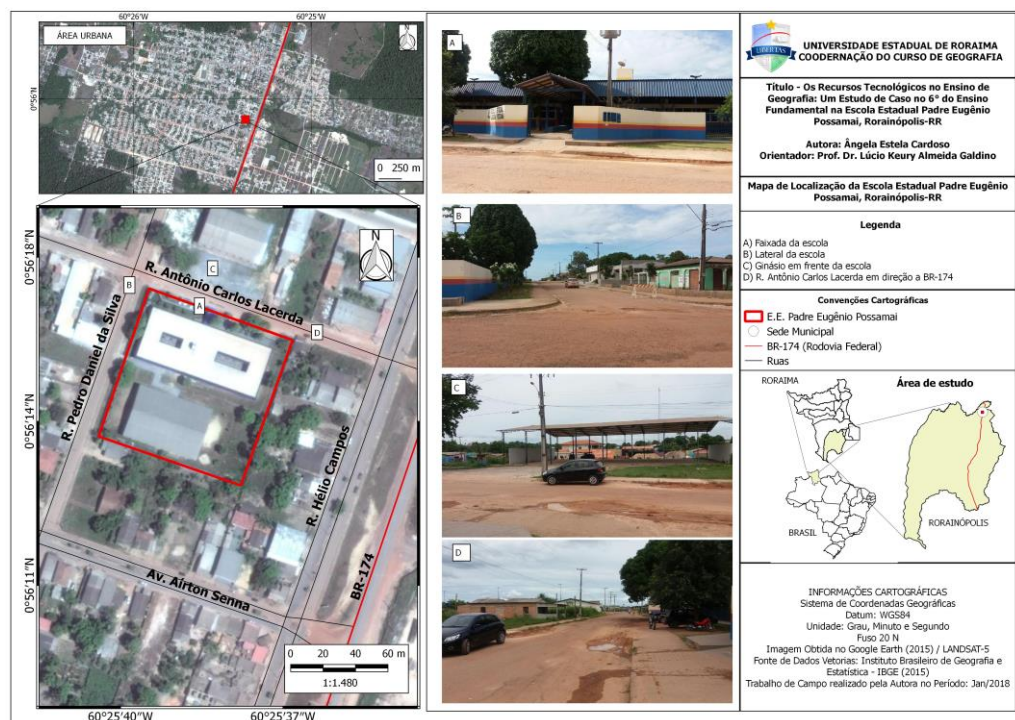


Figura 01- Mapa de localização da Escola Estadual Padre Eugênio Possamai, Rorainópolis-RR.

A escola está localizada na zona urbana da cidade e ao seu entorno existe uma comunidade com um perfil socioeconômico de renda baixa. De acordo com entrevistas (com professores e funcionários) e observações durante a pesquisa, constatou-se que os alunos são oriundos de famílias de baixa renda, com renda média salarial de até 02 (dois) salários mínimos. Portanto, esta é uma escola que atende, em sua maioria, alunos provenientes de famílias de baixo poder aquisitivo.

2.2 Metodologia e Técnicas

A pesquisa fundamenta-se na concepção integradora dos pensamentos e procedimentos da Geografia (Humana e Instrumental), com destaque para a investigação bibliográfica (fase teórica) e a aplicabilidade dos questionários e entrevistas (fase empírica). A



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

pesquisa envolve a aplicabilidade de procedimentos teóricos e metodológicos diferenciados, de forma integrada.

Na esfera teórica do trabalho em questão foram utilizados diversos autores, em destaque: Vesentini (1999), Oliveira (1994) e Foucher (1994) – ao abordarem sobre o ensino de Geografia e; Freire (2001; 1993), Bueno (2003) e Oliveira (2000) – ao fazerem compreender a questão do processo ensino-aprendizagem e as tecnologias.

Na fase empírica da pesquisa foram necessários levantamentos de dados por meio de questionários, o que propiciou a tabulação dos dados e fomentação de gráficos; entrevistas (in) formais com funcionários e professores da escola; observação em campo; uso de máquina fotográfica 12 *megapixel* e ferramentas geotecnológicas como: *software* livre (QGIS) que fez o tratamento da imagem de satélite *Landsat 5* obtida pelo *Google Earth 2015* na obtenção do produto final, o mapa de localização do trabalho.

Os questionários continham 07 perguntas ao professor e 03 perguntas ao aluno, numa proposta pautada no formato estruturado e semiestruturado, onde foram aplicados aos alunos e à professora da escola. Cabe ressaltar que a pesquisa realizou-se em Janeiro de 2018, nas 03 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, com 100% dos alunos envolvidos. O procedimento adotado para avaliar os alunos foi por meio de observação ao frequentar as aulas de Geografia, bem como aplicando os questionários e entrevistas na hora dos intervalos (recreio da escola).

A pesquisa em campo possibilitou a maior interação entre os fatores determinantes e responsáveis pela pesquisa, o que favoreceu no sentido de sustentar as informações obtidas. Nesta perspectiva, o pesquisador preocupa-se em analisar o mundo empírico em seu ambiente, valorizando o contato direto entre o pesquisador e a situação estudada, podendo ser conduzida por diferentes caminhos (GODOY, 1995).

3. Resultados e Discussões

Nesse momento de resultados e discussões, fruto da pesquisa científica, faz-se relevante propor uma reflexão sob a luz do pensamento do professor José William Vesentini,



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

em seu artigo/capítulo - Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação, onde esclarece o papel do sistema escolar na sociedade, revelando historicamente o interesse ideológico do sistema capitalista na educação. Nesse sentido, Vesentini (1999, p. 15-16) revela que:

O papel do sistema escolar como instrumento de dominação é algo já bem estudado e demonstrado. Não é necessário ser adepto do chamado reprodutivismo (isto é, a interpretação que vê na escola tão somente uma reprodução das relações de poder de uma sociedade) para se admitir que o sistema escolar moderno surgiu na passagem do século XVIII para o XIX, inicialmente em algumas sociedades européias e depois se espalhando para quase todo o mundo juntamente com a organização político-espacial denominada Estado-nação, com íntimas ligações com os interesses capitalistas de ressocializar massas, adaptar as pessoas a um mercado de trabalho em (re)construção, incultar uma ideologia nacionalista necessária àquele momento histórico de industrialização original e intensa competição por mercados etc. O sistema escolar moderno não surgiu por acaso e muito menos foi pensado e iniciado a partir de baixo, dos interesses dos dominados ou dos excluídos. Ele foi construído por cima, pelo Estado instrumentalizado pela burguesia que se tornava a classe hegemônica, seja na forma clássica do empresariado, seja na forma das burocracias de Estados centralizadores. O sistema escolar, portanto, foi e ainda é funcional e até estratégico para a reprodução da sociedade capitalista ou moderna. A importância da escola na sociedade moderna, assim como a importância da educação amplo senso em qualquer sociedade, é invisível.

Ao compreender o pretérito, cabe analisar que na Europa a burguesia francesa, por exemplo, via os direitos democráticos de todos como o voto, no sentido de: se associar, fazer greves e ter acesso a escolas públicas e gratuitas. E meados do século XVIII, o direito à educação, o acesso à escolarização foram em grande parte conquistados a partir de pressões populares e, apesar do fato de que um mínimo de educação formal tornou-se necessário à reprodução do sistema a partir da primeira Revolução Industrial (VESENTINI, 1999). Assim, para Vesentini (1999, p. 17) “o ensino é funcional para o capitalismo moderno, mas, contraditoriamente, ele também é um agente de mudanças sociais e uma conquista democrática”.

Ao entender o presente é de conhecimento que o ensino de Geografia na escola não é uma tarefa fácil ao refletir sobre a carga horária trabalhada pelo professor em sala de aula (FOUCHER, 1994). Porém, essa questão de carga horária é apenas um dos problemas



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

encontrados no ensino de Geografia, pois existem outros problemas interligados, como por exemplo: a ausência de políticas públicas educacionais (investimentos em infraestrutura nas escolas, formação continuada aos professores, relacionadas à questão do ensino-aprendizagem, incentivo e valorização profissional).

Nesse contexto é sabido o interesse de desmantelamento dos conhecimentos específicos das Ciências Humanas (Geografia, História, Sociologia e Filosofia), onde Foucher (1994, p. 14) relata que “acabar com a Geografia é tão tentador, que por várias razões os conceitos das outras disciplinas são melhor estabelecidos e mais presentes no discurso social”. Ainda, Foucher (1994, p. 14-15) desmascara o sistema político ao revelar que:

Com os novos programas, o risco de escamotear a aprendizagem em sala de aula dos raciocínios geográficos é ainda maior. Mesmo que o ajustamento de uma nova tentativa esbarre em dificuldades epistemológicas reais, afirmar posições progressistas e recusar estudar geografia é ignorar que ela é fundamentalmente um saber estratégico, parte importante do exercício dos poderes.

Além disso, a prática profissional do ensino de Geografia, o trabalho do professor de Geografia se envolve num processo dialético de dominação, na medida em que esse profissional foi educado a ensinar pondo em questão apenas o conteúdo dos livros didáticos, o que finda a não praticidade do pensamento crítico e reflexivo sobre os conteúdos, o que certamente implicará o não exercício crítico do aluno na sociedade (OLIVEIRA, 1994).

Assim, conclui-se, de forma prematuramente, o entendimento sobre o ensino de Geografia e, para findar o pensamento trabalhado recorre-se às palavras de Oliveira (1994, p. 28) que faz refletir “(...) os professores e os alunos são treinados a não pensar sobre e o que é ensinado e sim, a repetir pura e simplesmente o que é ensinado. O que significa dizer que eles não participam do processo de produção do conhecimento.”

No entanto, abre-se a discussão para a realidade da pesquisa onde se investigou na Escola Padre Eugênio Possamai, a questão do uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Conforme comentado, anteriormente, durante a pesquisa foram aplicados 81 questionários (estruturado e semiestruturado), o que atinge o número total de alunos das 03 turmas investigadas e 01 questionário/entrevista (semiestruturado) para professora que leciona nas turmas, o que garante um resultado em 100% de confiabilidade na pesquisa.

Os questionários dos alunos apresentam perguntas (com respostas objetivas) interligadas aos objetivos específicos desse trabalho, que foram direcionadas ao entendimento dos seguintes questionamentos: Como seria a aula de Geografia com os meios tecnológicos inseridos? Que tipo de tecnologia as aulas de Geografia têm feito uso nos últimos tempos? Que tipo de recurso tecnológico melhoraria o ensino de Geografia? Entretanto, para a professora, o questionário apresentou-se de forma estruturada e semiestruturada (com respostas, respectivamente, objetivas e subjetivas) com caráter investigativo.

Ao entrevistar a professora sobre a existência de Internet na escola, a resposta foi SIM, porém, o seu uso limita-se apenas na secretaria da escola. Ainda ao questionar a existência de materiais tecnológicos da escola como datashow, computador, som, etc., a resposta foi SIM. Ao investigar a existência de laboratório de informática e o seu uso, a resposta foi SIM, porém, o ambiente NÃO funciona, o que impede a professora de ministrar suas aulas de forma interdisciplinar. Ao perguntar do reconhecimento da professora sobre a importância do uso das tecnologias em sala de aula, a resposta foi SIM, no ensejo investigaram-se os tipos de recursos tecnológicos utilizados por ela e tem-se como resposta, o seguinte: uso de datashow, computador e som.

As respostas obtidas em entrevista com a professora e os resultados dos alunos, por vir, resultaram numa análise conjunta dos resultados. Não cabe nesse trabalho fazer confrontos nas respostas de professor e alunos, e muito menos fomentar críticas ao trabalho do profissional, é de notoriedade que trabalhar com tecnologia exige investimentos particulares e a realidade da valorização da educação brasileira, principalmente a do professor, não condiz com essa verdade. O que se propõe no trabalho é fazer uma análise sob a luz de reflexões a serem desenvolvidas nas considerações finais.



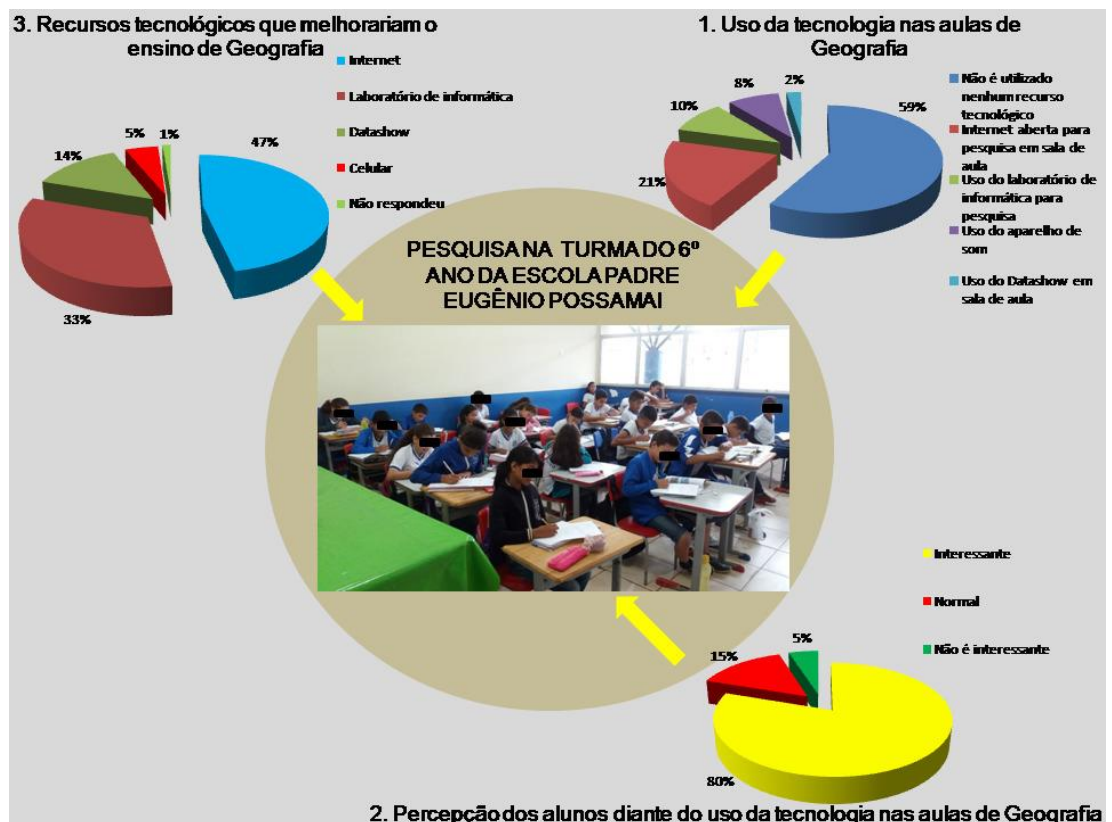
XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A Figura 02, a seguir, revelará três gráficos onde mostram os percentuais referentes aos questionários aplicados aos alunos. O Gráfico 01 indaga sobre o uso da tecnologia nas aulas de Geografia, o que obteve os seguintes resultados: 59%, não é utilizado nenhum recurso tecnológico; 21%, Internet aberta (uso aparelho celular) para pesquisa; 10%, uso do laboratório de informática para pesquisa; 8%, uso do aparelho de som e 2% uso do datashow em sala de aula. No Gráfico 02 é questionada a percepção dos alunos diante do uso da tecnologia nas aulas de Geografia, e os resultados foram: 80% têm interesse; 15%, normal e 5%, não têm interesse. Por fim, o Gráfico 03 remonta ao questionamento sobre quais recursos tecnológicos melhorariam o ensino de Geografia, e é revelado que: 47%, Internet; 33%, laboratório de informática; 14%, datashow; 5%, celular e 1%, não respondeu.



2. Percepção dos alunos diante do uso da tecnologia nas aulas de Geografia

Figura 02 – Resultados da Pesquisa.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

3. Considerações finais

Na atualidade, muitas são as dificuldades encontradas pelos professores no processo de ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras. Educar com dignidade e cidadania consiste em manter a motivação dos alunos e, que para isso ocorra, é preciso ter investimentos educacionais para que possa melhorar a apreensão dos conteúdos destinados pelo ensino atual.

A sociedade e as escolas devem (re)pensar nas suas estruturas pedagógicas, onde o ensino deve ser acrescido de meios que levem um aumento cognitivo (ensino-aprendizado) para garantir o processo de ascensão social.

Na caracterização da sociedade atual, a competitividade, a combatividade e a concorrência cada vez mais ficam evidentes, em que a busca pela ética e o conhecimento se sucedem e, desta forma, o uso da tecnologia e dos filmes talvez seja uma das formas de enfrentar os problemas de falta de motivação dos alunos, através das imagens, sons e elementos de mídia.

No processo de ensino-aprendizagem o aluno que tem contato com a tecnologia em sala de aula se sente mais motivado, o que lhe desperta a atenção, facilitando, assim, a apreensão dos conteúdos desenvolvidos pelo professor. Nesta prática da utilização da tecnologia nas escolas, deve o professor, além de levantar conteúdos que contenham elementos de reforço aos temas apresentados, tanto em sala como nos livros usados no processo de ensino, utilizar programas onde o aluno possa criar pequenos curtas (filmes) que tenham linguagens adequadas para a compreensão dos demais alunos.

Pode desta forma, a tecnologia, contribuir com os professores, auxiliando tanto na motivação como no reforço dos conteúdos ensinados, como foi evidenciado no estudo realizado com os alunos.

Na pesquisa foram revelados alguns dados que identificam a importância das tecnologias na educação, haja vista que 59% dos alunos afirmam que não é utilizado nenhum recurso tecnológico nas aulas de Geografia. Em outro questionamento revelou-se que 80%



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

dos alunos acham interessante a inserção das tecnologias no ensino de Geografia, onde 47% acreditam que o ensino de Geografia melhoraria com o uso da Internet.

Nesse sentido, faz-se necessário o Estado rever a relevância do uso das tecnologias na educação e equipar as escolas para garantir o melhoramento do processo ensino-aprendizagem não apenas da disciplina de Geografia, mas com todas as disciplinas do currículo escolar.

Por fim, o presente estudo não buscou ser determinante nos resultados, tampouco esgotar o tema em questão, de forma contrária, o estudo buscou incentivar mais estudos acerca dos temas aqui discutidos, que possam levar o melhoramento da motivação e apreensão dos conteúdos de Geografia na Educação Básica.

4. Referências Bibliográficas

BUENO, S. M. V.; et. al. **O diálogo no processo ensino-aprendizagem**. 2003, p. 107-131. <<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/viewFile/9507/6300>> Acesso em 01 de mar. 2018.

DIÓGENES, Eliseu. **Metodologia e Epistemologia na Produção Científica: gênese e resultados**. 2 ed. Ver, e ampl./ Eliseu Diógenes. Maceió: EDUFAL, 2005.

FOUCHER, M. **Lecionar a Geografia, apesar de tudo**. In: Geografia e ensino: textos críticos. Vesentini, J. W. (Org.). 3 ed. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-83, mar/abr.1995.

OLIVEIRA, A. U. **Situação e tendências da Geografia**. In: Para onde vai o ensino de Geografia? OLIVEIRA, A. U. (Org.). 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIVEIRA, R. **Informática educativa**. 7 ed. Campinas: Editora Papirus, 2000.

SEABRA, G. **Pesquisa científica: o método em questão**. 2 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

VESENTINI, J. W. **Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação**. In: A Geografia na sala de aula. CARLOS, A. F. A. (Org.). 2 ed. São Paulo: Contexto, 1999.